



**CIDADE DE
SÃO PAULO**
COMISSÃO DE SEGURANÇA HÍDRICA

ATA DE REUNIÃO

São Paulo, 26 de agosto de 2020.

Comissão de Segurança Hídrica

- Teve lugar no dia 26 de agosto de 2020, das 15h às 17h, por ferramenta virtual, a **28ª reunião ordinária da Comissão de Segurança Hídrica**.
- Participaram da Reunião: Marco Palermo, José Eduardo Costa, da SPurbanismo; Ivan Shirahama, Maria José Gullo e Marcos Romano da Sehab; Anna Carolina, da SGM; Irineu Gnecco Filho, da SMG; Maurício Tonin, da PGM; Thor Saad Ribeiro e Bruno Janini da SMDU; Carlos de Nicola, do IAS; Mauricio Ramos e Mauro Scarpinatti, da Aliança pela Água; Renato Zuccolo, do Instituto de Engenharia; Meunim Jr., Marcelo Medeiros, Nivaldo Rodrigues e Monica Porto, da Sabesp; Maria Inês Sato e Eduardo Serpa, da Cetesb; Cesar Pergoraro, SOS Mata Atlântica; Ana Marina, do Ambiente do Meio; Helio Suleiman, Vanessa Dias e Cristiane Cortez, representantes do CBH-AT; Eunice Emiko, da SMS; José Soares e Marcelo Bispo da Arsesp; Antonio Carlos dos Santos, Consultor; Pedro Luiz Algodoal, de SIURB; Sandra Kishi, da PGRR; Stela Goldenstein, do WBG; Luiz Fernando Miranda, do Núcleo do Consumidor e Giuliano Ajeje, da UBS.
- Marco Palermo iniciou a reunião cumprimentando os participantes. Colocou em apreciação a ata da reunião anterior. Não houve comentários ou reparos à ata, sendo aprovada por unanimidade.
- Em seguida, Anna de Marco continuou a apresentação sobre a Agenda 2030, tematizando os ODS 1, 2, 6, 11, 12, 13, relacionados com as temáticas da Comissão. Anna mostrou que no ODS 6, relativo à água, utilizou vários dos indicadores do contrato da Prefeitura com a Sabesp. Caso novos indicadores sejam incorporados ao contrato, eles podem ser adicionados ao monitoramento da Agenda 2030.
- Monica Porto elogiou a apresentação e fez um esclarecimento sobre os índices de atendimento cobertura. O índice de atendimento se refere ao percentual de ligações ativas, enquanto o índice de cobertura se refere ao percentual de domicílios que se encontram na área atendida pela rede. Dessa forma, o índice de atendimento sempre será menor que o de cobertura. A diferença entre ambos mede uma certa ociosidade na rede, dado que sempre há domicílios sem uso nos quais o atendimento está desativado a pedido do morador.
- Monica também pediu esclarecimentos sobre o índice de precariedade de habitações. Anna disse que a SEHAB está fornecendo informações, como dados do déficit habitacional, beneficiários de auxílio aluguel, entre outros. Entretanto,



CIDADE DE SÃO PAULO

COMISSÃO DE SEGURANÇA HÍDRICA

SEHAB ainda está estudando quais indicadores serão incluídos no monitoramento da Agenda 2030

- Sandra Kishi perguntou como estão esses indicadores no SNIS e no SISÁGUA. Monica Porto esclareceu que em cada município há previsto em contrato uma área atendível (no caso citado de Santos, a área de palafitas é considerada não atendível).
- Marco Palermo sugeriu que Anna e Thor elaborem uma matriz com os indicadores, que seja distribuído aos participantes da comissão, e que seja aberto para sugestões. Além disso, referiu-se ao Plano Municipal de Saneamento, onde há um conjunto de indicadores que complementa aqueles do contrato. Anna concordou e ficou de enviar a matriz, e propor um calendário para esse processo de consulta.
- Em seguida, Maria Inês Sato fez uma apresentação sobre as ações de monitoramento de Covid-19 na rede de esgoto. Eunice Kishinami informou que Magali, indicada da SMS, não pode ainda participar do GT de monitoramento. Ela se voluntariou para participar como representante da saúde. Eunice levantou também a possibilidade de a SMS compartilhar bancos de dados sobre casos e óbitos de Covid-19 coletados nas UBSs à Cetesb. Uma nova reunião do GT de monitoramento será marcada antes da próxima reunião da CSH.
- José Pimentel notou que o monitoramento de territórios menores, como córregos, poderia ser interessante para gerar dados mais localizados. A testagem nas ETEs fornece dados sobre áreas muito abrangentes.
- Na sequência, Marcelo Medeiros fez uma apresentação dos dados da Sabesp sobre falta d'água, e o funcionamento de canais de reclamação. São os dados que a empresa envia para a Arsesp, e daqui em diante será estabelecida uma rotina de encaminhamento mensal dos dados para a comissão, em formato de shapefile.
- Antonio Carlos pontuou que a comissão pediu também os mapas e gráficos de pressão nas diferentes regiões da cidade. Ou seja, um mapa onde seja detalhado como está a pressão em diferentes regiões (20-30) e em diferentes horários.
- Stela Goldenstein pontuou que a comissão trata de uma ampla gama de assuntos, e sugeriu que as reuniões sejam feitas de forma mais espaçada. Palermo explicou que por conta da quantidade de pautas, e das ações emergenciais de pandemia, a prática de reuniões semanais tem sido proveitosa, com o espaçamento de agendas e com grupos de trabalho específicos.
- Encerrando, Marco Palermo marcou a reunião seguinte para 02/09/2020, das 15h-17h, e se comprometeu a lavar a presente ata.